BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

Lojistas se antecipam ao fechamento do comércio

No começo da tarde de hoje (20) nuvens azuladas cobriam o céu feirense. Sob elas, corriam fiapos esbranquiçados de nuvens curtas. Quem observava tinha dificuldade de prever se choveria ou não. Aquela densa camada encobria o sol e filtrava uma luz baça, estranha, quase cinematográfica. Só que o calor se mantinha rijo e, nas têmporas dos escassos transeuntes, adivinhavam-se gotículas de suor. O cenário de fim de verão, porém, não era o mais importante naquele início de tarde.

Os fenômenos climáticos assumem tons até ordinários nos dias tormentosos que correm. Assim, mais importante foi observar o que se desenrolava pelas ruas, com toda a sua intensa dramaticidade. Nelas, se via que muita gente se antecipou ao fechamento do comércio e cerrou as portas desde já. A medida, adotada pela prefeitura, se deve à epidemia de coronavírus e estima-se que vá se estender por, pelo menos, uma semana.

Aquele ar libertário das tardes de sexta-feira não se notava pelo centro da cidade. Ali na Senhor dos Passos, por exemplo, algumas lojas já tinham fechado. Os transeuntes eram poucos e os consumidores, raríssimos. Muitos camelôs nem desperdiçaram energia montando barraca e anteciparam o forçoso recesso. As aglomerações de pedestres – aquela agonia de gente tentando passar – dissiparam-se.

Praças e Mercado de Arte

Na Praça Bernardino Bahia havia uma quietude incomum. Feirantes apressados recolhiam frutas, verduras, legumes; alguns atendiam os raros clientes; muitos papeavam. O trânsito fluido naquelas cercanias lembrava outras épocas, que hoje só estão vivas na memória dos mais velhos. Até os fervorosos pregadores cristãos desertaram, mostrando que sua fé estridente não é assim tão inabalável. Era denso o silêncio em maio às sombras.

As mesas dos restaurantes do Mercado de Arte Popular estavam desertas. Um cliente retardava-se bebendo a saideira. Espichava o olhar, perdido, talvez tentando descortinar o futuro incerto, os dias que se avizinham. A luminosidade opaca tornava o ambiente sombrio. Havia sombras, também, nos semblantes de comerciantes e trabalhadores que se moviam com lentidão.

Nos corredores que abrigam os boxes, desolação total: quase todos já estavam fechados e um ou outro retardatário recolhia a mercadoria em exposição, preparando-se para antecipar o recesso. Não havia, óbvio, a animação típica que antecede os feriadões. O palco de tantas apresentações musicais, deserto, melancólico, refletia a luz plúmbea do início da tarde. É raro ver aquele mercado tão silencioso.

Efeitos

O fechamento do comércio – doloroso, mas indispensável para ajudar a conter a epidemia de coronavírus – vai repercutir sobre a já combalida economia feirense. Quem mais vai sofrer é justamente aquela multidão de trabalhadores informais, camelôs e ambulantes – sem direitos trabalhistas ou previdenciários – que cria o próprio trabalho. Esses não ganham o suficiente para acumular uma poupança, mesmo módica, que os ajude a enfrentar os imprevistos.

Que medidas serão adotadas para mitigar as agruras desses milhões de trabalhadores? Anunciaram uma ajuda ínfima: 200 reais. É com essa quantia que eles terão que virar num cenário de retração brutal da atividade econômica. Afinal, a turma encarapitada no Planalto começou a se aproximar da realidade e fareja que o Produto Interno Bruto, o PIB, vai patinar em torno de 0% em 2020. Isso se não houver retração semelhante àquela que se observou no biênio 2015/2016.

Embora tudo seja ainda mera previsão – natural em algo incerto como uma epidemia – já há preocupação com os efeitos bem lá adiante, durante os festejos juninos. Prevê-se que, à época, a epidemia alcance o seu auge e já há prefeitura cancelando a festa. Serão tempos ásperos. E é necessário governo para articular ações que mitiguem esses monumentais problemas. Não é, infelizmente, o que se tem hoje em Brasília.

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

A função essencial dos motoboys na pandemia - 17/04/2020
Festejos juninos em tempos de pandemia - 16/04/2020
Executivo feirense reduz salários, mas Legislativo se omite - 15/04/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Sábado não tem samba nem comércio no centro da Feira
19/03/2020

Sábado de quietude no centro de Feira
21/03/2020

Comércio de Feira amanhece 'de ressaca' das vendas de 2013
O centro comercial de Feira de Santana amanheceu esta quinta-feira 'de ressaca' com a grande movimentação das festas de final de ano. Muitas
02/01/2014

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados